

O SONHO DE CIPÃO NO *DE RE PUBLICA*, DE CÍCERO



JUVINO ALVES MAIA JÚNIOR

CÍCERO (106-43 a.C.) começou a trabalhar no *De Re Publica* em 54 a.C., como atesta uma de suas cartas a Ático (IV, 14,1). De fato, o período da composição da obra (54 – 51 a. C.), conturbado por diversas agitações políticas, foi especialmente difícil para Cícero.

O diálogo se dá durante três dias – as férias latinas – em 129 a. C., entre Cipião Emiliano, Lélcio, Filo, Manílio, Quinto Tuberão, Fânio, Cévola e Espúrio Múmio, em seis livros, sendo dois dias de debate para cada livro. As *feriae latinae* eram dias feriados (*dies festi*) que não tinham data fixa (*indictivae*) no calendário romano, que deviam ser celebradas em data marcada por um magistrado, tendo o *imperium*. O tempo da narrativa é recuado três quartos de século da data em que Cícero escreve a obra, há poucos dias da morte de Cipião. Nota-se um paralelo entre a situação política da Roma de Cipião e dos Gracos e a Roma de César e de Cícero; a situação de Cipião na obra e na história então recente tende a sugerir a própria situação política de Cícero em sua luta pela tradição da República de Roma.

Os seis Livros são fragmentários e do Livro VI só restou a narrativa do sonho de Cipião. A tradição legou apenas breves fragmentos de difícil ordenação antes da narrativa; em uma carta a Ático (7, 3, 2; Budé V, p. 54), Cícero diz que este livro tratava do *rector rei publicae*. De fato, pode-se conjecturar facilmente esse tema, seguindo-se o método de explicação da *Politéia* de Platão, que ilustra a teoria das idéias com uma narrativa mítica de mesmo assunto. Como o sonho de Cipião trata do destino dos guardiães da cidade, entende-se que o tema da discussão anterior era justamente este: o destino dos principais cidadãos. Os fragmentos transmitidos por Nônio (Cic., 1989) tratam das qualidades necessárias ao guardião em caso de uma sedição, com exemplos de costumes ancestrais e cidadãos que se destacaram, como Cipião Nasica, matador de Tibério Graco. Macróbio, no início do século V, escreveu *Commentarii in Somnium Scipionis*, que comentam e reproduzem algumas passagens do sonho de Cipião. A tradição manuscrita, no entanto, legou à modernidade o texto integral do *Somnium Scipionis* junto do comentário de Macróbio, não se sabendo quem ou em que circunstância aconteceu essa adição do texto ao comentário. De fato, o texto comentado por Macróbio apresenta lições que divergem do texto integral do sonho; se Macróbio tivesse juntado ao seu comentário esse texto, certamente não haveria as variantes, como em VI, 24, no texto do comentário: *tu non is es quem exterior figura designat, sed mens cuiusque id est quisque*, no texto integral: *nec enim tu is quem forma ista declarat, sed mens cuiusque is est quisque*. Macróbio deve

ter seguido a tradição do texto das *Tusculanas*, em que Cícero diz ter retomado no Livro VI do *De Re Publica* o que Sócrates explicara no *Fedro*, de Platão: ... *ex quo illa ratio nata est Platonis, quae a Socrate est in Phaedro explicata, a me autem posita est in sexto libro de re publica.*¹ Daí as diferenças entre o comentário de Macróbio e o texto integral do sonho.

Em uma carta a Ático (VI, 2, 3), 50 a.C., Cícero diz ter corrigido *phliuntios* por *phliasios*, em II, 4, seguindo a correção do próprio Ático, e sugere que Ático corrija a sua cópia. O arquétipo do palimpsesto dos cinco primeiros livros traz a lição *phliuntios*, indicando que provavelmente as únicas versões corrigidas, de Cícero e de Ático, não foram transmitidas pela tradição dos manuscritos. Ao que parece restam apenas duas tradições do texto do *De Re Publica*: uma utilizada por Macróbio no seu comentário, corrigida pela passagem sobre a imortalidade da alma nos cinco livros das *Disputationum Tusculanarum*, outra que remonta ao arquétipo do palimpsesto e que traz o texto integral do *Somnium Scipionis*. O texto do sonho teve uma fortuna crítica bem diferente do restante da obra, por circunstâncias várias de cultura e política; chegou a ser traduzido para o grego com o comentário de Macróbio nos séculos XIII, XIV e XV.

Na narrativa do sonho de Cipião, Cícero retoma todos os motivos do diálogo e dos preâmbulos anteriores assim como Platão costuma ilustrar a dialética socrática com os mitos. Neste caso, o mito correspondente na *Politéia* é o de Er, no Livro X, que procura justificar o que ficara determinado no debate, como um arremate ilustrativo de todos os conceitos filosóficos debatidos na obra. O sonho de Cipião e o mito de Er possuem uma mesma estrutura narrativa, de característica protréptica, ou seja, exortativo-impulsiva, postos no final da obra, revelando a recompensa da alma dos justos no além e propondo uma visão do universo. Porém a narrativa de um sonho não é exatamente fazer um mito, *muqopoi=en*, ou seja, as relações entre o pensamento debatido na busca de um conceito e a narrativa que ilustra esse pensamento não são semelhantes, pois a resultante mítica na obra de Platão, *muqopoi/hma*, apresenta uma verossimilhança conceptual com o debate, isto é, não traça um paralelo entre as personagens do debate – Sócrates, Trasímaco, Adimanto etc – e as da narrativa mítica de Er; estas reportam-se a todos os homens em todas as épocas, como um apólogo, aquelas estão inseridas num contexto histórico, o que determina que apenas se delimitem conceitos filosóficos. No sonho de Cipião, as personagens principais do debate estão presentes; e a narrativa reforça não só o que fora estabelecido nos três dias de debate, mas também o caráter e a formação da figura central da obra – Cipião Emiliano. De fato, a lembrança daquele sonho de vinte anos atrás terá modificado sua vida política, de modo a redirecioná-la de acordo com as principais idéias de comportamento moral estabelecidas no debate. Podem-se fazer ainda referências políticas que ligam a narrativa do sonho aos fatos gravíssimos que preocupam tanto Cipião como as outras personagens na Roma de seu tempo, que se assemelham muito à situação política da Roma de Cícero, enquanto ele escrevia o *De Re Publica*. Diante disso, pode-se pensar nos romanos da época de Cícero como os verdadeiros interlocutores do debate. Todo o conteúdo da exortação inicial confirma-se na narrativa final, em que o destino

¹ ... a partir do que nasceu aquela razão de Platão, a qual foi explicada por Sócrates no *Fedro*, e por mim posta no sexto livro do *De Re Publica*. [*Tusculanae Disputationes* I, 53]

da cidade deve prevalecer sobre todas as circunstâncias pessoais. O caráter romano mostra-se ampliado na narrativa do sonho, quem deve enfrentar o destino é o próprio Cipião; Er apresenta-se como espectador do mito narrado. Cipião é sem dúvida um herói romano, porém isso não basta para dar autenticidade à narrativa de um sonho; faz-se necessário que os ancestrais deste herói o ensinem a direcionar sua vida para o que há de mais sublime: Cipião Africano e Paulo Emílio. O primeiro, seu grande pai adotivo, herói com todas as glórias, o segundo, seu pai, vencedor da batalha de Pidna; ambos representam a formação moral e familiar que as letras gregas não poderiam suprir no futuro guardião da cidade. A raiz desse sonho também está no mito: na *Eneida* (VI, 755-892), Anquises mostra a Enéias o futuro de sua geração com toda a glória do futuro. Com isso, a narrativa de Cícero modela-se na de Platão, mas toma seu próprio rumo; talvez possa-se pensar que ao modelo de Platão Cícero juntou o método de Aristóteles, conseguindo um resultado menos filosófico do que demonstram as idéias de Platão e mais adequado às necessidades de sua época e circunstância política.

Sobre a tradução

A tradução que ora se apresenta segue o texto com a maior fidelidade possível, ou seja, não procura a melhor forma de dizer nem a mais bela, pois isso deve ter sido feito pelo autor. Assim, compreendemos a crítica ao texto em português como algo passageiro que se aplica a toda tradução, que sofre uma ou outra correção do próprio tradutor toda vez que ele mesmo a retoma. Todos os que trabalham com tradução dos clássicos gregos e latinos sabem quanto é difícil uma determinada escolha, que embora correta e elegante não condiz com o sentido do texto original, dando-lhe uma configuração aceitável, mas não correta. Atualmente, esta é a preferência de quem traduz. Basta ver a quantidade de textos traduzidos dos clássicos, que se editam com grandes elogios, mas que não suportam a mínima análise na sala de aula. Evidentemente os editores pensam que esses textos serão lidos como originais da língua portuguesa, mas sabemos que o verdadeiro público está nas universidades, que analisarão essas traduções à luz de suas fontes. Esses editores não sabem que tudo que se traduz pode ser mudado sem muito prejuízo para o sentido final, mas isso não se aplica ao texto original. Com este entendimento, sabemos que criticar a tradução é criticar uma sombra de algo, que como crítica não acrescenta muito, mas como base de alguma tese deve ser algo funesto a toda ciência das humanidades.

Sabemos que professores e alunos de clássicas procuram em suas análises as melhores escolhas para determinadas expressões, mas estas nem sempre reproduzem aquilo que está dito no texto original, que por ser poético ou filosófico não permite que se faça uma tradução tão próxima quanto aceitável, principalmente quando o autor é um estilista, como Cícero. Damos um exemplo, do primeiro parágrafo: “... *nihil mihi fuit potius, quam ut Massinissam conuenirem regem ...*”. A tradução “... nada me foi mais urgente do que encontrar o rei Massinissa ...” cumpre sua função, mas não é tão fiel, já que o comparativo *potius* tem o termo da comparação *quam* seguido de *ut*, conjunção integrante que articula a oração *conuenirem regem Massinissam* como o termo da comparação, o que não é comum como *potius quam aliquo*, que a gramática prevê. Mas Cícero não lê gramática, ele serve de modelo para ela, que diz que *ut* é enfático. No entantanto, se enfático é o que dá ênfase, deveremos perdê-la, não a gramática, mas

a ênfase. Além disso, há a questão do modo verbal, que deveria ser indicativo, no futuro, para ser mais adequado. É lógico que a gramática não pode considerar que isso é um erro, afinal foi escrito por Cícero! Felizmente em português podemos ser rigorosos e corretos como poucos, que o digam os franceses. Formalmente temos vantagens que nem sempre sabemos aproveitar numa tradução. Se a tradução fosse “nada me foi mais urgente do que *que encontrasse* o rei Massinissa” estaria mais correta, mas haveria restrições a ela. Isso se deve a que não se vai ao texto original, pois uma vez traduzido não há mais necessidade dele. Para os mais rigorosos, esta é a única forma correta, ainda que não muito aceitável. Muitos exemplos há que reforçam a ideia de que traduzir é adaptar o texto, e não o sentido. Embora pareça que não há tanta diferença, haverá quando alguém for explicar o latim, mas isso também é fortuito, por tudo que sabemos do nosso ensino.

SOMNIUM SCIPIONIS
(54 A.C.)

(9) *Scipio*: "Cum in Africam venissem M.' Manilio consuli ad quartam legionem tribunus, ut scitis, militum, nihil mihi fuit potius, quam ut Masinissam convenirem regem, familiae nostrae iustis de causis amicissimum. Ad quem ut veni, complexus me senex colla- crimavit aliquantoque post suspexit ad caelum et: 'Grates', inquit, 'tibi ago, summe Sol, vobisque, reliqui Caelites, quod, antequam ex hac vita migro, conspicio in meo regno et his tectis P. Cornelium Scipionem, cuius ego nomine ipso recreor; ita numquam ex animo meo discedit illius optimi atque invictissimi viri memoria.' Deinde ego illum de suo regno, ille me de nostra re publica percontatus est, multisque verbis ultro citroque habitis ille nobis consumptus est dies.

(10) Post autem apparatu regio accepti sermonem in multam noctem produximus, cum senex nihil nisi de Africano loqueretur omniaque eius non facta solum, sed etiam dicta meminisset. Deinde, ut cubitum discessimus, me et de via fessum, et qui ad multam noctem vigilassem, artior, quam solebat, somnus complexus est. Hic mihi—credo equidem ex hoc, quod eramus locuti; fit enim fere, ut cogitationes sermonesque nostri pariant aliquid in somno tale, quale de Homero

O SONHO DE CIPIÃO
(2011)

(9) Como eu tivesse chegado à África², tribuno militar³, como sabeis, a serviço de Mânio Manílio⁴, junto à quarta legião⁵, nada me foi mais urgente do que encontrar o rei Massinissa⁶, amicíssimo de nossa família por justos motivos. Quando cheguei a ele, tendo-me abraçado, o velho chorou e um pouco depois levantou o olhar ao céu e diz: "Rendo-te graças, sumo sol, e a vós, restantes habitantes do céu, porque, antes que eu migre desta vida, avisto no meu reino e nestes tetos Públio Cornélio Cipião, com cujo nome mesmo me reanimo; e assim nunca se afasta de minha alma a memória daquele varão ótimo e muitíssimo invicto". Depois eu a ele, de seu reino, ele a mim, da nossa república, inquireu; e, muitas palavras havidas de lá e de cá, passou-se aquele dia para nós.

(10) Então, tendo nós recebido o régio aparato, levamos a conversa adiante até alta noite, com o velho falando nada senão do Africano e lembrando de tudo dele, não só dos feitos, mas também das coisas ditas. Depois, quando nos separamos para deitar, a mim, tanto cansado do caminho quanto quem tivesse vigiado até alta noite, o sono abraçou mais cerradamente do que costumava.

Este Africano – creio na verdade a partir do que tínhamos fala-

² Em 149 a.C., os exércitos consulares da Sicília tinham desembarcado em Útica.

³ Públio Cornélio Cipião, filho do vencedor de Pidna, Lúcio Emílio Paulo.

⁴ Mânio Manílio Nepos, cônsul em 149 a.C. junto com Lúcio Márcio Censorino.

⁵ Havia duas legiões para cada exército consular.

⁶ Rei da Numídia, tinha então 90 anos; morreu no ano seguinte. Após a batalha de Zama (201), Cipião, o Africano, restabeleceu seu reino e o fortaleceu contra Sifax, na segunda guerra púnica.

scribit Ennius, de quo videlicet saepissime vigilans solebat cogitare et loqui—Africanus se ostendit ea forma, quae mihi ex imagine eius quam ex ipso erat notior; quem ubi agnovi, equidem cohorrui, sed ille: 'Ades,' inquit, 'animo et omitte timorem, Scipio, et, quae dicam, tra-de memoriae!

(11) Videsne illam urbem, quae parere populo Romano coacta per me renovat pristina bella nec potest quiescere?' Ostendebat autem Carthaginem de excelso et pleno stellarum, illustri et claro quodam loco. 'Ad quam tu oppugnandam nunc venis paene miles. Hanc hoc biennio consul evertes, eritque cognomen id tibi per te partum, quod habes adhuc a nobis hereditarium. Cum autem Carthaginem deleveris, triumphum egeris censorque fueris et obieris legatus Aegyptum, Syriam, Asiam, Graeciam, deligere iterum consul absens bellumque maximum conficies, Numantiam excindes. Sed cum eris curru in Capitolium invectus, offendes rem publicam consiliis perturbatam nepotis mei.

do; acontece de fato ordinariamente que nossas reflexões e conversas provoquem algo no sono tal qual Ênio escreve de Homero⁷, de que sem dúvida muito freqüentemente em vigília costumava refletir e falar – mostrou-se a mim naquela forma que me era conhecida⁸ mais a partir de sua imagem do que a partir dele próprio. Quando o conheci, de fato tremi; mas ele diz: “Sê de ânimo e deixa o temor, Cipião, e o que eu disser transmite à memória.

(11) “Vês aquela urbe que coagida⁹ por minhas ações a obedecer ao povo romano renova antigas guerras¹⁰ e não pode repousar?” (E mostrava Cartago de um certo lugar elevado e cheio de estrelas, iluminado e claro.) “A qual tu vens agora quase soldado para sitiá-la; cônsul¹¹, nestes dois anos destruí-la-ás e terás esse cognome, causado por tuas ações, que tens até aqui, hereditário de nós. E, quando tiveres destruído Cartago, tiveres marchado em triunfo¹² e tiveres-te tornado censor¹³ e tiveres percorrido como embaixador¹⁴ o Egito, a Síria, a Ásia, a Grécia, serás eleito¹⁵ segunda vez cônsul, estando ausente, e concluirá a maior guerra, arruinarás Numância¹⁶. Mas, quando tiveres sido levado¹⁷ em carro ao Capitólio, encontrarás a república perturbada por projetos de meu neto¹⁸”.

⁷ Ênio, nos *Anais*, fala de um sonho em que Homero lhe aparece e diz que sua alma está em seu corpo, depois de ter estado em um pavão.

⁸ Cipião Emiliano, nascido em 185, não pode se lembrar do Africano, morto em 183; daí a lembrança da máscara de cera (imago) moldada sobre o rosto do morto e posta em um busto, guardada num armário no átrio.

⁹ Depois da batalha de Zama, foram impostas duras condições a Cartago.

¹⁰ Desde o fim da segunda guerra púnica e o início da terceira há quase meio século.

¹¹ Cipião foi cônsul em 147, mas destruiu Cartago, como pró-cônsul, em 146 a. C.

¹² O triunfo foi no mesmo ano da destruição de Cartago, 146 a.C.

¹³ Em 142 a.C.

¹⁴ Em 140 – 139 a.C.

¹⁵ O 2º consulado, eleito unanimemente, em 134 a.C.

¹⁶ Destruição de Numância, em 133 a.C.

¹⁷ O 2º triunfo foi em 132, com o título de Numantino.

¹⁸ Tibério Graco, filho de Cornélia, filha do Africano. Morreu quando Cipião sitiava Numância.

(12) Hic tu, Africane, ostendas oportebit patriae lumen animi, ingenii consiliique tui. Sed eius temporis ancipitem video quasi factorum viam. Nam cum aetas tua septenos octiens solis anfractus reditusque converterit duoque hi numeri, quorum uterque plenus alter altera de causa habetur, circuitu naturali summam tibi fatalem conferint, in te unum atque in tuum nomen se tota convertet civitas; te senatus, te omnes boni, te socii, te Latini intuebuntur; tu eris unus, in quo nitatur civitatis salus, ac, ne multa, dictator rem publicam constituas oportet, si impias propinquorum manus effugieris."

Hic cum exclamasset Laelius ingemuissentque vehementius ceteri: "St! Quaeso", inquit, "Ne me ex somno excitetis et parumper audite cetera!

(13) 'Sed quo sis, Africane, alacrior ad tutandam rem publicam, sic habeto, omnibus, qui patriam conservaverint, adiuverint, auxerint, certum esse in caelo definitum locum, ubi beati aevo sempiterno fruantur; nihil est enim illi principi

(12) "Aqui, Africano, convém que tu mostres à pátria lume de alma e teu engenho e conselho. Mas desse tempo vejo como que uma ancípite via¹⁹ dos destinos. Pois, quando tua idade houver convertido oito vezes cada uma das sete idas e vindas do sol²⁰, e estes dois números²¹, dos quais um e outro é tido como pleno, um por uma causa, outro por outra, tiverem completado no circuito natural a soma para ti fatal, a ti somente e a teu nome toda cidade se voltará, em ti o senado, em ti todos os homens de bem, em ti os aliados, em ti os latinos fixarão a vista, tu serás o único em que a salvação da cidade possa-se apoiar²², e, para não se dizer muito, convém que restaures, ditador, a república, se tiveres evitado as ímpias mãos dos parentes²³".

Aqui, como Lélcio tivesse gritado e os outros tivessem gemido mais veementemente, levemente rindo, Cipião diz: "Chi! peço que não me desperteis do sono e que um pouco mais ouvi o restante".

(13) "Mas, para que sejas, Africano, mais ardoroso para guardar a república, tem como certo a todos que tenham conservado, ajudado, aumentado a pátria haver no céu um lugar definido, onde, felizes, gozem de vida eterna. De fato,

¹⁹ Alusão ao apogeu da glória de Cipião, pelo sucesso das campanhas militares e da carreira política, e seu trágico destino, devido a insídias causadas dentro de sua própria família.

²⁰ Alusão ao circuito solar, observado da terra, do inverno ao verão e seu retorno.

²¹ Oito e sete são considerados números plenos ou perfeitos pelos pitagóricos e por Platão, que no *Timeu*, 38d a 39d explica essas relações entre o número de astros, sete, e suas órbitas, oito. Certamente, isso provém dos pitagóricos, que viam o número sete como perfeito, devido à sua composição: uma tríade (princípio, meio e fim) e uma quadra (soma dos quatro elementos da natureza); viam também o número oito como perfeito, porque representa a dimensão do cubo, símbolo da terra.

²² *Nitor* "apoiar-se" serve para um jogo de conceitos com *scipio* "bastão", o que sugere um outro jogo de palavras: *nomen omen* "o nome é o presságio".

²³ Cipião Emiliano foi encontrado morto em seu leito no dia em que repetiria perante o povo seu discurso proferido no senado, *contra legem iudicariam*. Uns (Apiano e Plutarco) pensam em morte natural, outros suspeitam de homicídio. Não escaparam à suspeita os triúmviros Papírio Carbão, Caio Graco e Fúlvio Flaco, a irmã Cornélia, mãe dos Gracos, e até a sua mulher Semprônia, irmã dos Gracos.

deo, qui omnem mundum regit, quod quidem in terris fiat, acceptius quam concilia coetusque hominum iure sociati, quae 'civitates' appellantur; harum rectores et conservatores hinc profecti huc revertuntur.'

(14) Hic ego, etsi eram perterritus non tam mortis metu quam insidiarum a meis, quaesivi tamen, viveretne ipse et Paulus pater et alii, quos nos extinctos arbitraremur. 'Immo vero', inquit, 'hi vivunt, qui e corporum vinculis tamquam e carcere evolaverunt, vestra vero, quae dicitur, vita mors est. Quin tu aspicias ad te venientem Paulum patrem?' Quem ut vidi, equidem vim lacrimarum profudi, ille autem me complexus atque osculans flere prohibebat.

(15) Atque ut ego primum fletu represso loqui posse coepi: 'Quaeso', inquam, 'pater sanctissime atque optime, quoniam haec est vita, ut Africanum audio dicere, quid moror in terris? Quin huc ad vos venire propero?' 'Non est ita,' inquit ille. 'Nisi enim deus is, cuius hoc templum est omne, quod conspicias, istis te corporis custodiis liberaverit, huc tibi aditus patere non potest. Homines enim sunt hac lege generati, qui tuerentur illum globum, quem in hoc templo medium vides, quae terra dicitur, iisque animus datus est ex illis sempiternis ignibus, quae sidera et stellas vocatis, quae globosae et rotundae, divinis animatae mentibus, circulos suos or-

nada há àquele principal deus²⁴ que rege todo o mundo, que aconteça na terra, mais aceitável do que assembleias e reuniões de homens, unidas pelo direito, que são chamadas cidades; os dirigentes destas e guardiães, tendo partido daqui, para cá voltam”.

(14) Aqui eu, ainda que estivesse aterrado não tanto por medo da morte quanto por medo das insídias dos meus, perguntei contudo viveria ele próprio e meu pai Paulo²⁵ e outros que nós pensávamos mortos. Ele diz: “Mas ao contrário, vivem estes que voaram dos vínculos dos corpos como de cárcere; a vossa que se diz vida é morte²⁶. Por que tu não olhas teu pai Paulo que vem a ti?” Quando o vi, derramei na verdade um poder de lágrimas, e ele, tendo-me abraçado, beijando, proibia chorar.

(15) E eu, logo que, reprimido o choro, comecei a poder falar, digo: “Por favor, santíssimo e ótimo pai, já que esta é vida, como ouço Africano dizer, por que me demoro na terra? por que me não apresso a vir aqui junto a vós? “Não é assim”, diz ele. “Se esse deus de quem é todo este templo que avistas não te tenha liberado dessas cadeias do corpo, aqui não pode estar aberta entrada a ti. De fato, os homens foram gerados por esta lei, que guardassem aquela esfera que vês no meio deste templo, a qual se diz terra, e a eles foi dado alma a partir daqueles fogos eternos²⁷ que chamais astros e estrelas, que, esféricas²⁸ e redondas animadas por men-

²⁴ Ὁ τόδε τὸ πᾶν γεννησας (Timeu 41a).

²⁵ Lúcio Emílio Paulo, vencedor da batalha de Pidna, contra Perseu, em 168 a.C.

²⁶ Fedro 67c-d.

²⁷ Πυρώδης “de aspecto de fogo”; ensinamento da doutrina estóica (*Natura Deorum* 2,15,41), por oposição ao fogo que consome.

²⁸ Σφαιροειδές κυκλοτερές (Timeu, 33b). Formas consideradas perfeitas no espaço e no plano, respectivamente.

besque conficiunt celeritate mirabili. Quare et tibi, Publi, et piis omnibus retinendus animus est in custodia corporis nec iniussu eius, a quo ille est vobis datus, ex hominum vita migrandum est, ne munus humanum assignatum a deo defugisse videamini.

(16) Sed sic, Scipio, ut avus hic tuus, ut ego, qui te genui, iustitiam cole et pietatem, quae cum magna in parentibus et propinquitum in patria maxima est; ea vita via est in caelum et in hunc coetum eorum, qui iam vixerunt et corpore laxati illum incolunt locum, quem vides.' Erat autem is splendidissimo candore inter flammam circus elucens. 'Quem vos, ut a Graecis accepistis, orbem lacteum nuncupatis.' Ex quo omnia mihi contemplanti praeclara cetera et mirabilia videbantur. Erant autem eae stellae, quas numquam ex hoc loco vidimus, et eae magnitudines omnium, quas esse numquam suspicati sumus; ex quibus erat ea minima, quae ultima a caelo, citima a terris luce lucebat aliena. Stellarum autem globi terrae magnitudinem facile vincebant. Iam ipsa terra ita mihi parva visa est, ut me imperii nostri, quo quasi punctum eius attingimus, paeniteret.

(17) Quam cum magis intuerer: 'Quaeso,' inquit Africanus, 'quousque humi defixa tua mens erit? Nonne aspicias, quae in templis veneris? Novem tibi orbibus vel potius globis conexa sunt omnia, quorum unus est caelestis, extimus, qui reliquos omnes complectitur,

tes divinas, perfazem seus circuitos e órbitas com celeridade admirável. Por isso, tanto a ti, Públio, quanto a todos os homens pios a alma deve ser retida em custódia do corpo²⁹, e, sem ordem desse deus pelo qual ela vos foi dada, não se deve migrar da vida humana, para que não pareçais ter evitado a função humana designada pelo deus.

(16) Mas assim, Cipião, como este teu avô, como eu que te gerei, cultiva a justiça e a piedade, que quando grande nos pais e parentes, então é máxima na pátria; essa vida é via para o céu e para esta reunião daqueles que já viveram e afrouxados do corpo habitam aquele lugar que vês – e esse era um círculo luzente de esplendidíssimo candor entre chamas – que vós, como recebestes dos gregos, denominais Círculo Lácteo. A partir do que todas as coisas restantes a mim que contemplava pareciam preclaras e maravilhosas. E essas eram estrelas que nunca vimos a partir deste lugar e essas magnitudes de todas que nunca suspeitamos haver, das quais havia aquela menor que, mais distante do céu, mais próxima da terra, luzia com luz alheia³⁰. E as esferas das estrelas venciam facilmente a magnitude da terra. Já a própria terra pareceu-me assim pequena que tive pesar de nosso império pelo que tocamos como que um ponto dela.

(17) Como olhasse mais, diz o Africano,: “Por favor, até quando tua mente estará fixa no solo? Não vês a que templos viestes? A ti tudo foi conectado em nove círculos ou antes esferas, das quais uma só é celeste, a mais afastada, que abraça todas as outras, o próprio sumo

²⁹ Fédon 62b.

³⁰ A Lua. Anaxágoras afirmou primeiro que a Lua recebia a luz do Sol.

summus ipse deus arcens et continens ceteros; in quo sunt infixi illi, qui volvuntur, stellarum cursus sempiterni. Cui subiecti sunt septem, qui versantur retro contrario motu atque caelum. Ex quibus summum globum possidet illa, quam in terris Saturniam nominant. Deinde est hominum generi prosperus et salutaris ille fulgor, qui dicitur Iovis; tum rutilus horribilisque terris, quem Martium dicitis; deinde subter mediam fere regionem Sol obtinet, dux et princeps et moderator luminum reliquorum, mens mundi et temperatio, tanta magnitudine, ut cuncta sua luce lustret et compleat. Hunc ut comites consequuntur Veneris alter, alter Mercurii cursus, in infimoque orbe Luna radiis solis accensa convertitur. Infra autem iam nihil est nisi mortale et caducum praeter animos munere deorum hominum generi datos; supra Lunam sunt aeterna omnia. Nam ea, quae est media et nona, Tellus, neque movetur et infima est, et in eam feruntur omnia nutu suo pondera.'

(18) Quae cum intuerer stupens, ut me recepi: 'Quid hic?' inquam, 'quis est, qui complet aures, tantus et tam dulcis sonus?' 'Hic est,' inquit, 'ille, qui intervallis disiunctus imparibus, sed tamen pro rata parte distinctis, impulsu et motu ipsorum orbium efficitur et acuta cum gravibus temperans varios aequabiliter concentus efficit; nec enim silentio tanti motus incitari possunt, et natura fert, ut extrema ex altera parte graviter, ex altera autem acute sonent. Quam ob causam summus ille caeli stellifer cursus, cuius conversio est concitator, acu-

deus que retém e contém as outras; nesta estão fixos aqueles cursos eternos das estrelas que são girados, à qual estão sujeitas as sete esferas, que são retrovertidos em movimento contrário, e para o céu³¹. Destas, aquela que na terra denominam Saturnia possui uma única esfera. Depois é aquele fulgor próspero e salutar ao gênero humano que se diz de Júpiter. Então aquele rútilo e horrível à terra que dizeis marcial. Depois, abaixo, o sol obtém quase a região média, condutor, principal e moderador, dos restantes lumes, mente e temperança do mundo, com tanta magnitude que com sua luz lustra e completa todas as coisas. A este como companheiros seguem os cursos, um de Vênus outro de Mercúrio, e no ínfimo círculo a Lua incendiada pelos raios do Sol é girada. Abaixo já nada há senão mortal e decaído, exceto as almas dadas ao gênero humano por mercê dos deuses; acima da Lua todas as coisas são eternas. Pois aquela esfera que é média e nona, a Terra, nem se move e é ínfima, e para ela são levados todos os pesos por sua atração.

(18) Como eu a olhasse estupefato, quando me refiz, digo: "Quê? este som, tanto e tão doce, que é que enche meus ouvidos?"

Ele diz: "Este é aquele que unido por intervalos desiguais, mas contudo em determinada proporção distintos racionalmente, realiza-se por impulso e movimento de seus próprios círculos e temperando agudos com graves harmoniosamente realiza várias sinfonias; de fato tamanhos movimentos não se podem impelir em silêncio, e a natureza sustenta que os extremos soem gravemente de uma parte, de

³¹ A primeira esfera gira de leste para oeste, as outras, de oeste para leste.

to et excitato movetur sono, gravissimo autem hic lunaris atque infimus; nam terra nona immobilis manens una sede semper haeret complexa medium mundi locum. Illi autem octo cursus, in quibus eadem vis est duorum, septem efficiunt distinctos intervallis sonos, qui numerus rerum omnium fere nodus est; quod docti homines nervis imitati atque cantibus aperuerunt sibi reditum in hunc locum, sicut alii, qui praestantibus ingeniis in vita humana divina studia coluerunt.

(19) Hoc sonitu oppletae aures hominum obsurduerunt; nec est ullus hebetior sensus in vobis, sicut, ubi Nilus ad illa, quae Catadupa nominantur, praecipitat ex altissimis montibus, ea gens, quae illum locum accolit, propter magnitudinem sonitus sensu audiendi caret. Hic vero tantus est totius mundi incitatissima conversio sonitus, ut eum aures hominum capere non possint, sicut intueri solem adversum nequitis, eiusque radiis acies vestra sensusque vincitur.' Haec ego admirans referebam tamen oculos ad terram identidem.

(20) Tum Africanus: 'Sentio,' inquit, 'te sedem etiam nunc hominum ac domum contemplari; quae si tibi parva, ut est, ita videtur, haec

outra agudamente. Por isso aquele sumo curso estelífero do céu, cuja conversão é mais concitada, move-se com som agudo e excitado, e este da Lua e ínfimo com som muitíssimo grave; pois a Terra, nona esfera, permanecendo imóvel está fixa sempre em um só assento, tendo encerrado um lugar no meio do mundo. Esses oito cursos em que a força de dois é a mesma, sete realizam sons distintos por intervalos, número que é como que o nó de todas as coisas; algo que os homens doutos, tendo imitado com cordas e cantos, abriram para si a volta a este lugar, como outros que com engenhos superiores cultivaram na vida humana dos divinos estudos³².

(19) Os ouvidos dos homens repletos deste som ensurdeceram-se; nenhum sentido é mais embotado em vós, como, quando o Nilo precipita-se dos montes mais altos àquela que se denomina Catadupa³³, aquela gente que habita aquele lugar carece do sentido de ouvir por causa da magnitude do som. Na verdade este som é tamanho pela incitadíssima conversão de todo o mundo, que os ouvidos humanos não o podem captar, como não podeis olhar contra o Sol, e pelos raios dele vossa agudeza de sentido é vencida.”

Eu, admirando estas coisas, levava contudo continuamente os olhos à terra.

(20) Então o Africano diz: “Percebo que tu contemplas ainda agora a sede e morada dos homens, que se te parece pequena assim co-

³² Segundo as leis harmônicas aplicadas pelos pitagóricos à astronomia, os planetas na sua rotação produzem um som que varia segundo a distância da esfera do centro do sistema e sua velocidade de rotação. Já que a Terra é imóvel e muda, e Vênus e Mercúrio têm um tom igual, as oito esferas produzem as sete notas correspondentes à oitava musical, e a harmonia celeste é aquela de um heptacórdio.

³³ Catarata do Nilo em Wadi Halfa, abaixo de Assuã. A primeira catarata do Nilo, entre as ilhas Elefantina e File (Heródoto II, 17).

caelestia semper spectato, illa humana contemnito! Tu enim quam celebritatem sermonis hominum aut quam expetendam consequi gloriam potes? Vides habitari in terra raris et angustis in locis et in ipsis quasi maculis, ubi habitatur, vastas solitudines interiectas eosque, qui incolunt terram, non modo interruptos ita esse, ut nihil inter ipsos ab aliis ad alios manare possit, sed partim obliquos, partim transversos, partim etiam adversos stare vobis; a quibus exspectare gloriam certe nullam potestis.

(21) Cernis autem eandem terram quasi quibusdam redimitam et circumdatam cingulis, e quibus duos maxime inter se diversos et caeli verticibus ipsis ex utraque parte subnixos obriguisset pruina vides, medium autem illum et maximum solis ardore torreri. Duo sunt habitabiles, quorum australis ille, in quo, qui insistent, adversa vobis urgent vestigia, nihil ad vestrum genus; hic autem alter subiectus aequiloni, quem incolitis, cerne quam tenui vos parte contingat! Omnis enim terra, quae colitur a vobis, angustata verticibus, lateribus latior, parva quaedam insula est circumfusa illo mari, quod 'Atlanticum', quod 'magnum', quem 'Oceanum' appellatis in terris; qui tamen tanto nomine quam sit parvus, vides. (22) Ex his ipsis cultis notisque terris num aut tuum aut cuiusquam nostrum nomen vel Caucasum hunc,

mo é, observa sempre estas coisas celestes, despreza aquelas humanas. Tu, de fato, que celebridade da fala dos homens ou que glória a ser esperada podes conseguir? Vês que se habita na terra em locais raros e estreitos e nesses mesmos como que manchas onde se habita vastas solitudes entrepostas e que aqueles que moram na terra não só estão assim interrompidos, que nada entre eles possa se derramar de uns para outros, mas que estão em parte oblíquos³⁴, em parte transversos, em parte ainda adversos a vós. Desse certamente nenhuma glória podeis esperar.

(21) E distingues a mesma terra como que cingida e circundada por alguns cinturões, dois dos quais ao máximo diversos entre si e nos próprios vértices do céu de uma e outra parte apoiados vês que se endureceram com a geada, e que aquele no meio muitíssimo se abrasou com o ardor do sol. Dois cinturões são habitáveis, dos quais aquele austral em que os que se detém imprimem vestígios contrários a vós, em nada ao vosso gênero, e aquele outro submetido ao Aquilão³⁵, que habitais, distingue em quão tênue parte vos toca. De fato, toda terra que é habitada por vós, apertada nos vértices, nos lados mais ampla, alguma pequena ilha foi derramada em volta daquele mar que chamais Atlântico, que chamais grande, a este chamais na terra Oceano, que contudo vês com tamanho nome quanto é pequeno.

³⁴ Oblíquos (ἄντοιχοι): que se encontram na zona temperada oposta, no sentido da latitude. Transversos: que se encontram na mesma zona temperada, do lado oposto no sentido da longitude. Adversos (ἀντίποδες): que encontram na zona temperada oposta e do outro lado (Macróbio, *Comm.*2,5).

O mundo de Roma encontra-se no globo terrestre no quadrante nordeste; os oblíquos estão na mesma longitude e latitude sul; os transversos estão na mesma latitude e na longitude oeste; os adversos estão na latitude sul e longitude oeste.

³⁵ Vento norte: *Aquilo* e *Boreas*; vento sul: *Auster* e *Notus*; vento leste: *Eurus*; vento oeste: *Zephyrus*.

quem cernis, transcendere potuit vel illum Gangem tranatare? Quis in reliquis orientis aut obeuntis solis ultimis aut aquilonis austrive partibus tuum nomen audiet? Quibus amputatis cernis profecto, quantis in angustiis vestra se gloria dilatari velit. Ipsi autem, qui de nobis loquuntur, quam loquentur diu?

(23) Quin etiam si cupiat proles illa futurorum hominum deinceps laudes unius cuiusque nostrum a patribus acceptas posteris prodere, tamen propter eluviones exustionesque terrarum, quas accidere tempore certo necesse est, non modo non aeternam, sed ne diuturnam quidem gloriam assequi possumus. Quid autem interest ab iis, qui postea nascentur, sermonem fore de te, cum ab iis nullus fuerit, qui ante nati sunt — (24) qui nec pauciores et certe meliores fuerunt viri — praesertim cum apud eos ipsos, a quibus audiri nomen nostrum potest, nemo unius anni memoriam consequi possit. Homines enim populariter annum tantummodo solis, id est unius astri, reditu metiuntur; cum autem ad idem, unde semel profecta sunt, cuncta astra redierint eandemque totius caeli descriptionem longis intervallis rettulerint, tum ille vere vertens annus appellari potest; in quo vix dicere audeo, quam multa hominum saecula teneantur. Namque ut olim deficere sol hominibus exstinguique visus est, cum Romuli animus haec ipsa in templa penetravit, quandoque ab eadem parte sol eodemque tempore iterum defecerit, tum signis omnibus ad principium stellisque revocatis expletum annum habeto; cuius

(22) A partir destas mesmas terras cultas e conhecidas, acaso teu nome ou de algum dos nossos pôde transcender este Cáucaso que distingues ou atravessar a nado aquele Ganges? Quem ouvirá teu nome nas restantes partes do oriente ou nas últimas do sol que se põe, do Aquilão ou do Austro? Amputadas estas, distingue na verdade em quantas estreitezias vossa glória quer se dilatar. E esses mesmos que falam de nós, por quanto tempo falarão ainda?

(23) E além disso, caso aquela prole dos homens futuros deseje em seguida transmitir aos pósteros os louvores de cada um dos nossos recebidos dos pais, contudo por causa de inundações e incêndios da terra que é necessário acontecer em certo tempo, não só não eterna, mas nem glória duradoura também podemos alcançar. E que interessa que haja uma fala de ti daqueles que nascerão depois, quando nenhuma tenha havido daqueles que nasceram antes? Homens que foram não menos numerosos e certamente melhores.

(24) Sobretudo quando, junto a esses mesmos dos quais pode-se ouvir nosso nome, ninguém possa alcançar a memória de um só ano. Os homens, de fato, medem vulgarmente pelo retorno do sol, isto é, de um só astro; e, como ao mesmo ponto de onde uma vez partiram todos os astros tenham retornado e tenham repetido a mesma descrição de todo céu em longos intervalos, então aquele pode-se chamar na verdade ano que volta, em que a custo ousaria dizer quão numerosas gerações humanas sejam contidas. Pois, quando outrora o sol foi visto faltar e extinguir-se aos homens, quando a alma de Rômulo penetrou neste mesmo templo, e quando des-

quidem anni nondum vicesimam partem scito esse conversam.

(25) Quocirca si reditum in hunc locum desperaveris, in quo omnia sunt magnis et praestantibus viris, quanti tandem est ista hominum gloria, quae pertinere vix ad unius anni partem exiguum potest?

Igitur, alte spectare si voles atque hanc sedem et aeternam domum contueri, neque te sermonibus vulgi dederis nec in praemiis humanis spem posueris rerum tuarum! Suis te oportet illecebris ipsa virtus trahat ad verum decus; quid de te alii loquantur, ipsi videant! Sed loquentur tamen; sermo autem omnis ille et angustiis cingitur iis regionum, quas vides, nec umquam de ullo perennis fuit et obruitur hominum interitu et oblivione posteritatis exstinguitur.'

(26) Quae cum dixisset: 'Ego vero,' inquam, 'Africane, si quidem bene meritis de patria quasi limes ad caeli aditus patet, quamquam a pueritia vestigiis ingressus patris et tuis decori vestro non defui, nunc tamen tanto praemio eito enitar multo vigilantius.' Et ille: 'Tu vero enitere et sic habeto, non esse te mortalem, sed corpus hoc; nec enim tu is es, quem forma ista declarat, sed mens cuiusque is est quisque, non ea figura, quae digito demonstrari potest. Deum te igitur scito esse, si quidem est deus, qui viget, qui sentit, qui meminit, qui providet, qui tam regit et moderatur et

sa mesma parte o sol nesse mesmo tempo segunda vez tenha faltado, então, todos os signos e estrelas chamados de novo ao princípio, tenha um ano completo; saiba na verdade que a vigésima parte desse ano ainda não foi convertida³⁶.

(25) Por isso, caso tenhas perdido a esperança de voltar a este lugar em que os grandes e excelentes homens têm tudo, de quanto afinal é essa glória humana que pode a custo pertencer a uma exígua parte de um só ano? Portanto, se quiseres olhar ao alto e contemplar esta sede e morada eterna, nem te entregues às falas do vulgo, nem ponhas esperança das tuas coisas em prêmios humanos; é mister que por seus encantos a própria virtude atraia-te ao verdadeiro decoro. O que outros falem de ti, eles mesmos vejam, mas falarão contudo; e toda aquela fala tanto se cinge por estreitezias destas regiões que vês, nunca acerca de alguém foi perene, quanto se enterra pela morte dos homens, quanto se extingue pelo esquecimento da posteridade."

(26) Como ele tivesse dito essas coisas, eu digo: "Eu na verdade, Africano, visto que aos que tiveram merecimento da pátria como que um caminho está aberto ao acesso do céu, ainda que desde a infância não faltei ao vosso decoro pelas marcas do caminhar do pai e pelas tuas, agora contudo, exposto tamanho prêmio, esforçar-me-ei muito mais diligentemente." E ele: "Tu na verdade esforça-te e assim tem que tu não és mortal, mas este corpo; de fato nem tu és isso que essa forma declara, mas a mente de cada um é esse cada um, não essa figura que se pode mostrar com o dedo. Por-

³⁶ Da morte de Rômulo (716) à data do sonho de Cipião (149) fazem-se 567 anos, que multiplicados por 20 perfazem 11340 anos, cifra que se aproxima de outra dada por Cícero no *Hortêncio*: 12954 anos.

movet id corpus, cui praepositus est, quam hunc mundum ille princeps deus, et ut mundum ex quadam parte mortalem ipse deus aeternus, sic fragile corpus animus sempiternus movet.

(27) Nam quod semper movetur, aeternum est. Quod autem motum affert alicui, quodque ipsum agitur aliunde, quando finem habet motus, vivendi finem habeat necesse est. Solum igitur, quod se movet, quia numquam deseritur a se, numquam ne moveri quidem desinit. Quin etiam ceteris, quae moventur, hic fons, hoc principium est movendi. Principii autem nulla est origo; nam ex principio oriuntur omnia, ipsum autem nulla ex re alia nasci potest; nec enim esset id principium, quod gigneretur aliunde. Quodsi numquam oritur, ne occidit quidem umquam. Nam principium extinctum nec ipsum ab alio renascetur nec ex se aliud creabit, si quidem necesse est a principio oriri omnia. Ita fit, ut motus principium ex eo sit, quod ipsum a se movetur. Id autem nec nasci potest nec mori; vel concidat omne caelum omnisque natura et consistat necesse est nec vim ullam nanciscatur, qua a primo impulsa moveatur.

(28) Cum pateat igitur aeternum id esse, quod a se ipso moveatur, quis est, qui hanc naturam animis esse tributam neget? Inanimum

tanto, que tu és deus fica sabendo, visto que deus é que vige, que sente, que lembra, que provê, que tanto rege e modera e move esse corpo a que foi preposto, quanto aquele principal deus, este mundo; e, como o próprio deus eterno move o mundo mortal a partir de alguma parte, assim a alma sempiterna move o frágil corpo.

(27) Pois o que sempre se move³⁷ é eterno; o que leva movimento a algo e o que é agitado ele mesmo de outra parte, quando o movimento tem fim, é necessário tenha fim de viver. Portanto somente o que se move por si, porque nunca é abandonado por si, nunca então deixa de mover-se; e além disso às outras coisas que se movem há esta fonte, este princípio de mover. Por princípio nenhuma origem há; pois a partir de princípio surgem todas as coisas, e ele mesmo a partir de nenhuma outra coisa pode nascer. Nem, de fato, haveria esse princípio que se geraria de outro lugar, porque, se nunca surge, não morre então alguma vez. Pois o princípio, extinto, nem ele mesmo renascerá de outro, nem a partir de si criará outro, se contudo é necessário do princípio todas as coisas nascerem. Assim acontece que o princípio do movimento seja a partir disso: que ele mesmo se move por si; e isso nem pode nascer nem morrer, ou então é necessário caia todo céu e toda natureza também pare nem se encontre alguma força pela qual, de primeiro impulsada, se mova.

(28) Como portanto esteja patente que é eterno isso que se mova por si mesmo, quem é que pode negar que esta natureza foi atribuída

³⁷ No manuscrito medieval de Platão: ἀεικίνητον; a melhor lição é αὐτοκίνητον “que se move por si”, do papíro *Oxyrinco*.

est enim omne, quod pulsu agitur externo; quod autem est animal, id motu cietur interno et suo; nam haec est propria natura animi atque vis. Quae si est una ex omnibus, quae sese moveat, neque nata certe est et aeterna est.

(29) Hanc tu exerce optimis in rebus! Sunt autem optimae curae de salute patriae; quibus agitatus et exercitatus animus velocius in hanc sedem et domum suam pervolabit; idque ocius faciet, si iam tum, cum erit inclusus in corpore, eminebit foras et ea, quae extra erunt, contemplans quam maxime se a corpore abstrahet. Namque eorum animi, qui se corporis voluptatibus dediderunt earumque se quasi ministros praebuerunt impulsuque libidinum voluptatibus oboedientium deorum et hominum iura violaverunt, corporibus elapsi circum terram ipsam volutantur nec hunc in locum nisi multis exagitati saeculis revertuntur.'

Ille discessit; ego somno solutus sum."

aos ânímos? Sem ânímo é então tudo que se agita por impulso externo; e o que é animal³⁸, isso seja movido por moto interior e seu. Pois esta natureza e força é própria do ânímo, que, se é única de todas as coisas que se pode mover de si mesma, certamente nem nascida é e é eterna.

(29) Esta, exerce tu nas melhores coisas. E são os melhores cuidados acerca da salvação da pátria, pelos quais agitado e exercitado o ânímo voará mais velozmente a esta sede e morada sua; e fará isso mais rapidamente, se já quando esteja recluso no corpo elevar-se para fora e contemplando aquelas coisas que estejam fora separe-se quanto possível do corpo. Pois os ânímos daqueles que se entregaram às volúpias do corpo e apresentaram-se como que serventes delas e, por impulsos de libidos que obedecem às volúpias, violaram os direitos de deuses e de homens, escapados dos corpos, revolvem-se em torno da própria terra e não voltam a este lugar, senão inquietados por muitos séculos."

– E foi-se; eu libertei-me do sono.

*Trad. de Juvino Alves Maia Jr.
juvinojr@uol.com.br
Universidade Federal da Paraíba*

*Fonte: M. Tulli Ciceronis
Scripta quae mansuerunt omnia, fasc. 46, Timaeus,
In: Bibliotheca scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana.
Stuttgartiae: Teubner, 1965.*

³⁸ Animal: provido de ânímo.

Referências bibliográficas

- CICÉRON. *La république*. Paris: Les Belles Lettres, 1989.
- CICÉRON. *Correspondance*. Paris: Les Belles lettres, 1950.
- CICERONE. *Dello stato*. Verona: Oscar Mondadori, 1994.
- CICERONE. *De re publica*. Firenze: La Nuova Italia, 1961.
- CICERONE. *La Repubblica*. Milano: BUR Classici greci e latini, 2010.
- CICERO. *De re publica*. New York: Cambridge, 1995.
- LACTANTIUS, L.C.F. *Opera omnia*. Patrologiae latinae tomus 6.
- M. TULLI CICERONIS *Scripta quae mansuerunt omnia*, fasc. 46, *Timaeus*, In: *Bibliotheca scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana*. Stuttgartiae: Teubner, 1965.
- PLATONE. *La repubblica*. Milano: Arnoldo Mondadori, 1990.
- PLATONIS *Opera II graece et latine*. Parisiis: Firmin-Didot, 1930.
- http://la.wikisource.org/wiki/Commentariorum_in_Somnium_Scipionis (em 16/09/2011).
- <http://www.thelatinlibrary.com/cicero/repub6.shtml> (em 16/09/2011).